



**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2016**  
(Do Senhor Marcos Montes)

*Requer a realização de Audiência Pública para debater formas de redução de perdas de água por evaporação em grandes reservatórios utilizando técnicas de proteção superficial.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais e ouvido o Plenário, a realização de Audiência Pública conjunta com a Comissão de Desenvolvimento Urbano e a CEHIDRIC (Comissão Especial da Crise Hídrica no Brasil) para debater formas de redução de perdas de água por evaporação utilizando técnicas de proteção superficial.

Para tanto, solicito a participação dos seguintes expositores:

- Representante da Companhia de Saneamento Básico de São Paulo – Sabesp;
- Representante da Companhia de Energética de Minas Gerais – CEMIG.
- Senhor Marcos Gugliotti – Engenheiro de Patentes e Doutor em Físico-Química de Superfícies;
- Senhor Gelson Batista – Presidente da Empresa 3RD PEAK Natural Resources de Vancouver;
- Representante da Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA MG



## JUSTIFICAÇÃO

Fatores geográficos e econômicos levaram as sociedades a usar reservatórios a céu aberto, como lagos, açudes e represas, para acumular água doce para diversos usos. Entretanto, nesses reservatórios, as perdas por evaporação são enormes, superando aquelas por desperdícios e falhas na distribuição. Essas perdas afetam diretamente o abastecimento da população, a geração de energia, a agricultura e a piscicultura. Na falta de chuvas, tais perdas aceleram o esgotamento das reservas hídricas, causando prejuízos para a indústria e degradação ambiental, com graves consequências socioeconômicas.

No Brasil, a região Nordeste é a que mais sofre com as altas taxas de evaporação, que podem chegar a 3.000 mm/ano. Em 2002, um estudo coordenado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) em parceria com outras agências do governo estimou, naquela época, que a perda por evaporação na barragem de Sobradinho, com área de 4.200 km<sup>2</sup>, era de 300 mil litros de água por segundo. Considerando um consumo de 120 litros/habitante/dia, essa perda poderia abastecer 216 milhões de pessoas, ou seja, quase a totalidade da população do Brasil.

A intensa evaporação no Nordeste aumenta tanto a salinidade da água dos açudes que impede seu uso antes mesmo desses reservatórios secarem, mas as perdas por evaporação podem ser significativas até em regiões onde o clima não é semiárido. Em São Paulo, se considerarmos que a evaporação anual na região do sistema Cantareira tenha sido de 900 mm em 2014, então apenas a represa Jaguari-Jacareí, com 50 km<sup>2</sup>, perdeu 45 bilhões de litros de água por evaporação naquele ano, o que representaria quase metade da segunda cota do volume morto (106 bilhões de litros).

Portanto, levando-se em conta o cenário atual e as perspectivas futuras, torna-se imperativo que essa Casa discuta, estude e proponha soluções e políticas públicas para o problema. Para tal, faz-se necessário envolver, neste debate, técnicos de instituições estatais envolvidas com a temática do uso da água, como o Ministério do Meio Ambiente, Agências Reguladoras (ANA e ANEEL) e IBAMA, além de representantes das empresas de geração de energia hidrelétrica



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

(Furnas, CEMIG, Itaipu, Tucuruí, etc), do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), e especialmente das Empresas de Saneamento Básicos associadas à AESBE (Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais) e à ASSEMAE (Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento).

Pelo exposto, solicitamos aos nobres membros deste Colegiado a aprovação deste Requerimento.

Sala das Comissões, em \_\_\_\_\_, de maio de 2016.

Deputado Marcos Montes

PSD/MG